



VILA VERDE RDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 60\$00. França e outros países, 70\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	--	---	---

Nas amplitudes rurais, bucólico e místico mês de Outubro -- do Rosário

Por Manuel Gonçalves Diogo

O brilhante, quente e doce sol, característico de Portugal, nestes dois últimos anos, reservou a sua beleza para a quadra outonal. Apesar da enorme debandada de gentes campesinas em rumo ao estrangeiro e à defesa ultramarina, investindo contra o fatalismo da transformação agrária, ainda mesmo assim, o mês de Outubro é bucólico e místico.

Temperatura amena sezona os frutos. Depois de investimentos, tantas conseiras, desilusões, colher, arrecadar, é sempre uma cornucópia de alegria. Pão dos nossos campos, regado com o suor do nosso rosto; uma malga de vinho das nossas

parreiras, maçãs, pêras, figos castanhas, nozes, azeite, um naco de toucinho, um frango dos nossos capoeiros, há sempre onde deitar a mão para comer. O urbano encontra tudo isto nos mercados, mas não tem o mesmo sabor, nem delícia os olhos nos frutos pendentes. Preparam-se as dornas; começa a chiar dos carros de bois pelas encostas. O nascer do sol é esfuseante; o seu aceso tem magia; as noites estreladas de luar são sonhadoras.

Há résteas de alegria louça... por tudo o que o Senhor deu. De manhãzinha, quando o sol começa a desenhar os alcantilados das serras, a cavar os fundos dos férteis vales, a dar brilho às águas que brotam e formam os rios; nas capelinhas, igrejas, repenicam os sinos, em tons nostálgicos de despertar e de elevação mística. É o Mês do Rosário.

As velhas e velhos, sombras do passado, mensageiros da tradição veneranda em luminares de fé; as moçoilas garridas, os rapazes vivazes, lá vão começar o seu dia, ajoelhados numa cadeia de preces. Maio de flores alviçareira e prometedoras de vida. Outubro, cornucópia de frutos juntam-nos a Deus, através da Santa Maria.

(Continua na 4.a pág.)

Sínodo Episcopal

O Papa Paulo VI inaugurou em 30 de Setembro último o terceiro e o mais concorrido Sínodo Episcopal, reunindo 210 delegados de todo o mundo. Prevê-se que durante o Sínodo seja anunciado o texto da Lei Fundamental da Igreja — um texto em que se incluem todas as leis mais importantes e que sirvam de constituição à Igreja.



Um grupo de antigos alunos com a sr.ª Prof.ª D. Maria Aurora Fernandes. Nesta fotografia vêem-se os Srs. Presidente da Câmara e Delegado Escolar de Vila Verde.

Significativa Homenagem A UMA PROFESSORA

No dia 26 de Setembro, conforme havíamos noticiado, realizou-se a homenagem à Sr.ª Prof.ª D. Maria Aurora Fernandes.

Nesse dia de manhã, às 11 horas, com a presença de numerosos alunos e das autoridades convidadas, o Rev.º P. António Peixoto de Oliveira, Pároco de Freiriz e ex-aluno da Professora, celebrou a Santa Missa na capela de Francelos. Na altura da homilia, o sacerdote fez referência aos 41 anos de actividade da sua professora e do sacerdócio por ela exercido em tantos anos de eficiente serviço,

pedindo para ela as bênçãos de Deus, extensivas aos alunos — que o foram de muitas gerações — e se encontram hoje espalhados por toda a parte.

Cerca das doze horas e trinta, no Salão Paroquial de Prado, realizou-se um opíparo banquete de confraternização que reuniu aproximadamente setenta convidados. De destacar, a ilustre presença dos srs. Presidente da Câmara, Fausto Feio Soares de Azevedo; Prof. Ernesto Ferreira, Delegado Escolar; P.e Severino Pereira Fernandes, Arcipreste de Vila Verde e Pároco

da freguesia; Francisco Vieira, vogal da Comissão Concelhia da A.N.P. e Presidente da Casa do Povo de Prado; Dr. Lucíolo Antunes Coelho, Presidente da Comissão Distrital da Mocidade Portuguesa; Fernando Duarte Pedroso, Presidente da Junta de Freguesia; famílias de António Augusto de Sá Machado, e de António da Silva Oliveira, todos os membros da Comissão Promotora da Homenagem, etc.

Aos brindes usaram da palavra, para saudar a Sr.ª D. Aurora Fernandes, a quem no fim lhe foi oferecida uma valiosa salva de prata, o Rev.º P. Severino Fernandes, o sr. José Ernesto Gonçalves da Silva, membro da Comissão de Homenagem e que secretariou o repasto lendo também numerosas cartas e telegramas, inclusivamente do sr. Governador Civil do Distrito. No prosseguimento dos brindes falaram ainda os srs. Prof. Joaquim Peixoto da Costa, José da Silva Gonçalves (primeiro aluno da homenagem), Manuel José Fernandes Gomes, Joaquim de Sá Machado, Amadeu de Sousa Alves e Patrício Gomes Ferraz. Depois foi a vez da Prof.ª Maria Helena de Sá

(Continua na 4.a pág.)

Posse das Comissões de freguesia da A. N. P. de VILA VERDE

Realizou-se, em 2 de Outubro, em Vila Verde, a cerimónia da posse das Comissões de freguesia da A. N. P.

Presidiu o dr. Machado Ruivo,

presidente da Comissão Distrital, estando presentes as mais destacadas individualidades deste concelho.

Usaram da palavra a sr. D. Ester Maria Campos Fernandes, em nome da Comissão Concelhia; e os srs. Francisco Lira, em representação das 58 comissões de freguesia; Fausto Feio, presidente da Câmara Municipal; e a encerrar, o dr. Machado Ruivo.

Ribeira do Neiva em Festa Inauguração do Campo de Jogos

A Ribeira de Neiva é uma área do nosso concelho composta de sete freguesias: Rio Mau, Azões, Duas Igrejas, Pedregais, Godinhaços, Goães e Portela de Penela. Sempre tem ocupado um lugar de destaque na vida concelhia, pelo brio de um povo donde tem nascido muitos homens ilustres cujos nomes todos nós sabemos de cor. Na hora de reunir, desaparecem fronteiras e todos se juntam para levar por diante uma iniciativa válida que o bem comum exige.

Pois um grupo de pessoas, à frente das quais se encontrava o sr. José Arlindo Neiva de Abreu, pensou que a zona da Ribeira precisava de preencher uma lacuna que há muito se vinha a sentir: — o seu campo de jogos, o seu grupo desportivo.

Como desde a primeira hora encontrou o apoio da Casa do Povo, com sede na freguesia de Duas Igrejas, a ideia foi rapidamente por diante.

Chegou então o dia 3 de Ou-

tubro, dia aprazado para a inauguração do Campo de Jogos, e foi uma festa grande em toda a região.

Direcção da Casa do Povo, Juntas de Freguesias, Regedores e muitos particulares, deslocaram-se às 15 horas à Portela de Penela, limite da área de Ribeira de Neiva, fazendo uma digna recepção ao Presidente

Prova do direito a Abono de Família

Um despacho publicado no «Diário do Governo» remodela o regime de renovação anual da prova de subsistência e à assistência médico-social.

Assim, o atestado administrativo é substituído pela declaração do interessado, feita sob compromisso de honra, o que virá trazer uma simplificação do sistema, facilitando a produção da prova por parte dos beneficiários.

da Câmara sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, também representante do Senhor Governador Civil de Braga, e ao sr. Dr. António dos Santos Ferreira, ilustre Presidente da A. N. P. que propositadamente se deslocaram para presidir à inauguração. Formou-se então um cortejo automóvel até ao Campo de Jogos, situado em Rio Mau, no lugar da Veiga, a cerca de um quilómetro da Casa do Povo.

A multidão que aguardava as autoridades irrompeu em aplausos enquanto estas se dirigiam para uma tribuna ornamentada com motivos regionais, onde se sentaram também os representantes da Casa do Povo, Direcção do Grupo Desportivo, Sacerdotes da zona e outras pessoas como o sr. dr. José Joaquim Rodrigues da Silva, médico do nosso hospital de Vila Verde e natural e residente nessa área da Ribeira.

Começou a Sessão Solene de (Continua na pág. 3)

Câmara Municipal

Plano de Actividades para 1972

II

- Construção do caminho das Alminhas à Igreja de Oriz (S. Miguel) 100\$;
- Construção do caminho de acesso às Captações de água para a Sede do concelho 100 000\$;
- Construção do novo quartel da G. N. R. 500 000\$;
- Remodelação dos Paços do Concelho 100 000\$;
- Reconstrução da torre do relógio e arranjo do Largo de S. Sebastião, em Pico de Regalados 160 000\$;
- Ampliação do parque de estacionamento de automóveis na Sede do Concelho 150 000\$;
- Transferência do cemitério de Rio Mau 60 000\$;
- Transferência do cemitério de Geme 60 000\$;
- Transferência do cemitério de Barbudo 60 000\$;
- Reparação do cemitério de Goães 25 000\$;
- Arruamentos rurais em Prado (S. Miguel), Soutelo, Couceiro, Pico

- (São Cristóvão), Pedregais, Oriz (Sta. Marinha), Atães, Arcozelo, Turiz e Gondiaes 500 000\$;
 - Abastecimento de água a Vila Verde, Prado e povoações intermédias..... 4 200 000\$;
 - Abastecimento de água à Portela do Vade, Codceda e Penascals 100 000\$;
 - Esgotos da Sede do Concelho 500000\$
- Depois de várias explicações, o plano foi unânimeamente aprovado.
- O Conselheiro sr. Cerqueira recomendou o arranjo da Feira do Pico de Regalados. O sr. Presidente diz que, dada a importância regional das feiras aí realizadas, é necessário um plano bem elaborado e eficaz, já entregue ao estudo do sr. Engenheiro Ferreira.
- O conselheiro sr. Melo chama a atenção para a falta de abastecimento de água à sede do Concelho agora no verão e sugeriu que o racionamento da água seja feito em estudo equitativo para todos os consumidores. O sr. Presidente afirma que conta ser este o

(Continua na 4.a pág.)

VILA DE PRADO

Electricidade

Recomeçaram os trabalhos da Chenop. Quanto nos é dado verificar, todo o trabalho que fazem com pessoal muito dedicado e bem especializado, é trabalho perfeito, acabado. E assim prossegue rapidamente a obra de electrificação de toda a freguesia. Há lugares ansiosos que a reforma os atinja. Tudo se processa rapidamente e Prado, dentro de pouco tempo, estará com a linha de baixa tensão totalmente reformada.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 20 de Setembro a 3 de Outubro, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes: Ana de Castro e Sousa, residente em Oriz (S. Martinho) no lugar de Barreiro; Rosa Gonçalves Martins, residente em Rio Mau, no lugar de Ermida; Rosa de Alves de Campos, residente em Prado (Sta Maria), no lugar de Vila; Alvaro de Sousa Carvalho, residente em Prado (S. Miguel), no lugar de Mendiz; José Carlos da Silva Fernandes, residente em Cervães, no lugar de Santo; Arlindo Alvarães Pinheiro, residente em Rio Mau, no lugar de Cabo; Rosa Maria Martins Azevedo, residente em Sabariz, no lugar de Agrelo; Maria das Dores Araújo Passos, residente em Cabanelas, no lugar de Salgueiró; Maria Augusta Amorim G. Barbosa, residente em Turiz, no lugar de Fonte Covas; José Maria Leite, residente em Prado (Sta Maria), no lugar de Vila; Maria Teresa da Silva, residente em Atães, no lugar de Portela; Custódia Arminda F. Pires, residente em Moure, no lugar de Ribeira; Carmelinda Ferraz Gama, residente em Prado (Sta Maria), no lugar de Vila; Paulo Pimenta, residente em Barbudo, no lugar de Serra.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas: Rosa Alves de Campos freguesia de Prado (Sta Maria); Rosa Maria Martins Azevedo, da freguesia de Sabariz; Maria das Dores Araújo Passos, freguesia de Cabanelas; Maria Augusta A. Gomes P. Barbosa, freguesia de Turiz; José Maria Leite, da freguesia de Prado (Sta Maria).

Anúncio

Cão de caça

Desapareceu da casa do Snr. Silvestre Antunes Pimenta, da freguesia de Pico São Cristóvão, em 26 de Julho passado, uma cadela que dá pelo nome pirata, é de cor castanha e de pelo liso. Gratifica-se bem quem a entregar e procede-se contra quem ilegitimamente a tiver.

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIBEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar - Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Fábrica de Bordados Regionais

A mais antiga e modernizada casa no género
DE **Maria Helena Dantas**
VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
Lugar da Fozelha PRADO Telefone, 92147 BRAGA

Santuário do Alívio

No dia 12 de Setembro, contraiu matrimónio Manuel Fernandes Barbosa com Maria da Conceição F. Pereira de Azevedo; ele de 23 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente em Barcelos e da freguesia de Lage. O noivo é filho de Avelino F. Fernandes Barbosa e de Francisca Rebelo Fernandes e a noiva de António José Pereira de Azevedo e de Maria da Cruz Ferreira Serra. Foram padrinhos Francisco da Cruz Serra e Emília da C. G. Machado.

— No dia 11 de Setembro, contraiu matrimónio António Giesteira Rodrigues com Maria Nair de Araújo Veloso; ele de 19 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente na freguesia de Loureira e de Prado (S. Miguel). O noivo é filho de Manuel de Araújo Rodrigues e de Maria Arminda Gaio Giesteira e a noiva de Manuel Barbosa Veloso e de Glória da Costa Araújo. Foram padrinhos António Lopes Fernandes Serra e Maria da Glória de Melo Rodrigues.

— No dia 29 de Agosto uniram os seus destinos neste Santuário o sr. Manuel Esteves Ferreira, de Geme, filho do sr. Mário da Silva Pereira e da sra. D. Lucinda Esteves Pinheiro com a gentil menina Maria de Fátima Sousa Martins, também de Geme, filha do sr. Augusto Martins e da sra. D. Rosa Garcia de Sousa. Foram padrinhos o sr. Adelino de Sousa Martins e a sra. D. Maria das Dores Barbosa Gomes.

— O sr. Domingos Torres da Silva, da freguesia de Soutelo, filho do sr. António Ferreira da Silva e da sra. D. Carolina de Sousa Torres com a preadada menina Gracinda da Silva Lopes, natural da freguesia da Loureira, filha do sr. António Lopes e da sra. D. Maria Alice da Silva. Foram padrinhos o sr. Augusto Lopes da Silva e a sra. D. Maria Torres Peixoto.

— No dia 5 de Setembro o sr. Mário da Silva Costa desta de Soute, filho do sr. António da Costa e da sra. D. Maria da Silva comagente menina Maria da Conceição Valente de Sousa, filha do sr. Rosalino da Silva e Sousa e da sra. D. Francisca da Silva Valente. Foram padrinhos a sra. D. Zélia da Costa e Sousa Peixoto e o sr. Alberto Machado Peixoto.

— No dia 26 o sr. José da Cunha Pereira, natural de Vila Verde, filho do sr. José Gomes Pereira e da sra. D. Maria da Cunha com a graciosa menina Maria da Conceição Gomes, natural de Geme, filha do sr. António Pereira da Cunha e da sra. D. Augusta Gomes. Foram padrinhos o sr. Manuel Augusto de Sousa e a sra. D. Adelina Augusta Peixoto de Sousa.

— No dia 2 de Outubro, o sr. Vitorino dos Anjos Neves, da freguesia de Edral, concelho de Vinhais, filho do sr. José Manuel Neves e de Ana Gomes, com a gentil menina Maria de Jesus da Silva Pereira, desta de Soutelo, filha do sr. Domingos Pereira e da sra. D. Virgínia Soares da Silva. Foram padrinhos o sr. João Martins de Vasconcelos Feio e a sra. D. Maria Ferreira Pereira.

A Senhora do Alívio abençoe os seus novos lares.

Vila Verde

No dia 26 do mês de Setembro, faleceu Manuel da Silva de 50 anos de idade, casado com Rosa Augusta Pereira e residente no lugar de Cagide.

— No dia 16 do mês de Setembro, faleceu José Maria Cerqueira de 40 anos de idade, solteiro, filho de José Maria Vilela de Sousa e de Maria Cerqueira e residente no lugar de Monte de Cima.

Casa Claro

DE

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito

de velas de cêra

e artigos de apicultura

Ribeira do Neiva em Festa

Inauguração do Campo de Jogos

Continuação da 1.ª pág.

inauguração do Campo de Jogos usando em primeiro lugar da palavra o sr. José Arlindo Neiva de Abreu, principal movimentador da festa, agradecendo a presença das autoridades e a extraordinária colaboração da Casa do Povo de Ribeira de Neiva e de todo o povo. Depois e a encerrar a sessão, falou o sr. Presidente da Câmara que elogiou essa extraordinária iniciativa, bem digna de ser imitada por outras zonas do concelho, acentuando nunca esperar ver tão grande espectáculo, agradecendo também a recepção fidalgua que foi feita às autoridades, nomeando a s pessoas intervinientes que engrassam o elenco das grandes figuras que sempre enriqueceram a zona.

Desportos

Assembleia Geral do Vilaaverdense Futebol Clube

Na sede do clube, realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes para a época 1971/72: Perante numerosos associados ficou assim constituída:

Presidente: — José António Arantes de Sousa Meneses

Secretário: — Manuel Barbosa Rodrigues

Vogal: — António Pimentel Soares Nogueira

Conselho Fiscal e Jurisdicional:

Presidente: — João Luiz da Silva

Secretário: — Manuel de Oliveira Soares Nogueira

Relator: — Mário Joaquim da Silva

Direcção:

Presidente: — José Carmelindo Dias Barbosa

Vice Presidente: — José Soares Mendes

Secretário: — António de Azevedo Gama

2.º Secretário: — Manuel Pimentel Soares Nogueira

Tesoureiro: — Aurélio Fernandes de Sousa

Tesoureiro adjunto: — Armando Joaquim Soares da Silva

Vogais: — Augusto de Azevedo Gama, Manuel Lago e Sousa,

Manuel Barros Barbosa: — João

Barbosa Gomes (Director do Departamento da secção de Juniores, com José Pereira Mendes.

Depois cortou a fita simbólica da inauguração, enquanto a banda de música de Pedregais, dirigida pelo sr. Armindo de Faria, e o Rancho Folclórico de Godinhaços exibiam com arte o seu reportório. Seguidamente foi benzida a bandeira do Grupo Desportivo da Ribeira de Neiva, pelo Rev. do Padre Manuel Agostinho da Silva, Pároco de Rio Mau, e hasteadas solenemente a Bandeira Nacional, pelo sr. Presidente da Câmara, a Bandeira da F. N. A. T., pelo sr. Presidente da Câmara, a Bandeira do Grupo pelo sr. Dr. José Joaquim Rodrigues da Silva.

A equipa local iria agora defrontar o Grupo Desportivo de São Julião de Freixo, e as duas equipas entraram em campo acompanhadas da Banda de Música de Pedregais e do Rancho Folclórico de Godinhaços, cabendo o pontapé de saída ao sr. Presidente da Câmara de Vila Verde, sr. Fausto Feio Soares de Azevedo. No final, o resultado foi de 3-2, a favor da equipa visitante, mas ambas receberam uma taça entregues respectivamente pelo sr. Presidente da Câmara e pelo sr. Dr. António dos Santos Ferreira.

Ao terminar o desafio, a Banda de Música e o Grupo Folclórico exibiram-se para o público que muitos os aplaudiu.

O Grupo Desportivo da Casa do Povo da Ribeira de Neiva irá participar nos jogos oficiais da F. N. A. T., no campeonato corporativo. Os jogadores são todos dessa zona e a Direcção é composta pelos srs. Abílio Manuel Gomes Lima (Presidente), Artur Joaquim Neiva de Abreu (Secretário) e Domingos Simão de Oliveira (Tesoureiro).

Tudo isto foi possível, como dissemos acima graças a iniciativa extraordinária do sr. José Arlindo Neiva de Abreu e em virtude da colaboração da Casa do Povo que patrocinou a iniciativa. Por isso, o nosso jornal, sempre atento à vida do concelho, aqui deixa os parabéns ao sr. Neiva de Abreu e a este Organismo Corporativo que tem por Direcção os srs. Manuel Lopes (Presidente), Armindo Dantas (Vice-Presidente), Albino da Cunha Coelho Gomes (Secretário) e António Maria de Araújo Azevedo (Tesoureiro), não esquecendo a Mesa da Assembleia-Geral constituída pelos srs. Bento Pereira, Manuel de Azevedo e António de Sousa e Silva Novas.

Eleição das Juntas de Freguesia

EDITAL

Fausto Feio Soares de Azevedo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde:

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo,

FRANÇA

«O VILAVERDENSE»

Desejam pagar a sua assinatura? É fácil. Enviem um vale para:

JOSÉ QUEIRÓS DA SILVA
(Inspector do Banco da Agricultura)
19, Rue Fosse des Taneurs
67 — Strasbourg

faço saber que designei o domingo dia 17 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1972 a 1975. (a)

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo e publicados em jornais locais, se os houver.

Paços do Concelho, 23 de Setembro de 1971.

E eu, Abel Rodrigues de Sousa Gama Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal, Fausto Feio Soares de Azevedo

(a) — Para a eleição de 1971, será o quadriénio de 1972 a 1975.

Nas amplitudes rurais

(Continuação da 1.ª pág.)

Julgam-nos atrasados, cegos por tradicionalismos ultrapassados, crençeiros de Terço na mão? É devoção vinda dos tempos medievais, consagrada por gerações, recomendada, abençoada, por uma fila de Papas, e bem recentemente por Pio XII, João XXIII e Paulo VI. As aparições de Lurdes e de Fátima expressam-se pelo Terço do Rosário.

Eram os que vêem, nesta devoção, uma simples motivação mariana. É um compêndio vivo das verdades da fé cristã, a reza das horas litúrgicas elucidativa dos sábios e dos ignorantes. Emanam os grandes mistérios da Salvação, da Encarnação, da Redenção e da glória da Ressurreição de todos nós em Cristo. O Pai Nosso — oração que só Jesus poderia criar — tem mais valor e é mais expressivo que toda a salmódia. O Glória é o hino de louvor à Santíssima Trindade — que S. João ouviu aos eleitos cantar em volta do trono do Cordeiro. A Ave Maria condensa o mistério da Encarnação do Verbo Divino, e une-nos a Deus, através da Santa Mãe, Mãe de todos os crentes.

É oração pública, das famílias de petição, de acção de graças, das horas de alegria e das tristezas. Há pouco, depois de trabalho insano, vínhamos com dois engenheiros rurais, num automóvel, já altas horas da noite. Rapazes novos, chejos de vida, conhecedores da técnica e portadores da alma dos campos, dizem-nos: «padre, vamos chegar muito tarde a casa; já não podemos rezar o Terço em família, recite e nós acompanhamos...» Fizemo-lo pia e devotadamente.

Chamam-nos botas de elástico. Ainda bem..., mas continuaremos, posto que, para uma multidão de famílias e de indivíduos, só existam laços humanos, sentimentos, a vida materialista, sem ligação aos grandes princípios e caminhos, para

quem tudo se equaciona no existencialismo, sem oração, sem verdades, sem comunicação com o Além.

Mas, por vezes, nas nossas aldeias pos casais dos lavradores, nas famílias dos caseiros e operários, nas dos médicos, engenheiros e advogados que ainda vivem na magestade do altar dos nossos campos, ao cair da noite, depois da ceia, ouvimos a recitação do Terço em família.

Creemos que virá um mundo melhor, mesmo rural, mais progressivo, mas não pode desaparecer o bucolismo e misticismo nos nossos campos, ainda que seja em oasis de frescura, de repouso e de elevação irradiante. Sempre dos campos partiram os melhores valores da sociedade e irradiaram as grandes verdades, como o declara a Encíclica Mater et Magistra do insigne Papa rural João XXIII.

Parada de Gatim no Século XVIII

Documentos Inéditos

O «LIVRO DE USOS E COSTUMES»

por António de Sá

A Confraria do Subsino de Parada de Gatim devia velar pela manutenção de tudo quanto directa ou indirectamente à igreja estivesse ligado. Atribuições havia que tinham mais em vista cuidar do edificio da igreja e suas alfaías; outras, permitir e facilitar a residência do abade e, caso o houvesse, do seu cura; outras diziam respeito aos próprios membros da confraria ou ao conjunto dos fregueses, fossem ou não membros dela.

Vimos já em que consistiam as atribuições do juiz, do mordomo das penitências, dos eleitos e dos mordomos da cruz. Tratava-se de serviços destinados ao bem comum da freguesia. Eram uns de ordem verdadeiramente temporal, tais

Machado, cujo texto aqui transcrevemos:

«Exma. Sra. D. Aurora:

Não queria deixar de proferir algumas palavras de reconhecimento e gratidão, por tudo quanto fez por nós, a nossa querida professora.

Esta homenagem tão significa-

tiva para todos nós, é sem dúvida meritória.

É de louvar tão grande esforço, amor e sacrifício, que sempre ao longo de 41 anos, devotou aos seus alunos. Alunos esses, ou parte deles, que não quiseram deixar de demonstrar a sua gratidão, participando com a sua presença nesta homenagem. Outros talvez, que não lhes foi possível marcá-la, prestam do mesmo, modo a sua homenagem em espírito, a V. Exa.

É sem dúvida, a missão mais nobre e sublime que existe, a de ensinar as criancinhas.

A instrução primária assemelha-se à construção duma casa. Se os alicerces dessa casa não forem bem construídos, a casa não ficará segura.

Também na instrução acontece o mesmo. Se não foi bem alicerçada com o ensino das primeiras letras, dificilmente se conseguem alcançar bons resultados na vida.

A senhora sempre se doou de alma e coração à escola, ensinando e educando com todo o amor e espírito de sacrifício.

Quantas contrariedades e problemas surgem por vezes na vida particular de cada um. Também a senhora com certeza teve momentos desses. No entanto nunca deixava de nos saudar ao chegar à escola com um sorriso nos lábios símbolo do carinho que nos dedicava.

Hoje muitos dos antigos alunos de V. Exa., se encontram já formados, outros não formados, mas talvez bem colocados na vida, devendo em parte essa colocação à sua querida professora.

Eu em particular, sinto-me reconhecidamente grata a V. Exa., por me ter preparado para a vida.

Hoje, exercendo a mesma profissão posso avaliar tudo quanto por nós aqui presentes, fez. Sinto-me orgulhosa por ter escolhido esta profissão e verei sempre, na minha querida professora, um exemplo vivo, para o exercício das minhas funções, ao longo de toda a minha carreira profissional.

De entre todos os homenageantes, aqui presentes, encontram-se dois que embora não tenham sido alunos de V. Exa., não quiseram deixar de prestar a sua homenagem, demonstrando assim, a sua gratidão por tudo quanto V. Exa. fez, para educar e ensinar os seus oito filhos, também aqui presentes. Essas pessoas são, os meus, que estão inteiramente gratos a V. Exa.

Um muito obrigados de todos nós repleto de carinho. Pedimos ao Senhor, que mantenha junto de nós a nossa querida professora, por muitos e longos anos».

Seguidamente falou o Presidente da Câmara, sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, para transmitir a sua satisfação em participar em qualquer homenagem ao professorado do seu concelho, dando parabéns à Vila de Prado, sempre oportuna e sempre justa nas homenagens que presta, sempre presente nas horas altas da vida do concelho, congratulando-se ainda pela união que nesta terra se vive, sinal de vitalidade de um povo que admira.

A finalizar, o sr. Delegado Escolar, em discurso longo, acalentado de entusiasmo pela homenagem justa a uma professora que sempre admirou pelo seu brio profissional, enunciou parte da sua história que bem conhecia prestando-lhe a homenagem, bem como ao sr. Presidente da Câmara, Arcipreste do Concelho e pessoas presentes, sobretudo à Comissão de Homenagem que tão bem soube preparar e traduzir a gratidão à Sra. D. Maria Aurora Fernandes.

Comovida, erquendo bem alto a salva de prata que lhe haviam oferecido, a ilustre e veneranda professora despediu-se de todos os seus amigos.

Ao sair do Salão, umas centenas de crianças homenagearam-na com vibrantes salvas de palmas.



A Prof.^ª D. Maria Aurora Fernandes agradece aos participantes no almoço de confraternização, exibindo a salva de prata que lhe fora oferecida.

se lhe levará uma infusa de vinho que leve uma canada (*) pouco mais ou menos. E os mordomos irão deitando o vinho começando por onde estão o juiz e o que deita as orações, um por uma parte e outro pela outra. E os eleitos irão atrás de cada um com os cântaros. E acabando de beber se publicará a eleição na forma que fica dito (*). Também é costume fazerem por cada uma das cabeceiras que falecer uma reza redonda na forma que fica dito e além destas rezas redondas que são um Padre nosso e uma Ave Maria, é obrigação rezarem cinquenta e duas que são Padre nossos e Ave Marias por quem deixou as esmolos para a Confraria, a saber, quarenta por quem deixou as esmolos e doze por quem deixou as esmolos para as cruzeiras de prata desta freguesia. Todo aquele que faltar a esta obrigação pagará para a Confraria quatro centos reis e o juiz que entrar lhe puxará pela condenação.

Escusado será dizer que as actuais confrarias existentes na paróquia abandonaram o uso de se distribuir o vinho, muito embora se continuem ainda a fazer as rezas anuais com ares de maior simplicidade, o que, para os nossos tempos significa uma notável purificação, a que se deveria dar talvez maior relevo no ponto de vista pastoral.

- (1) Era a 26 de Dezembro o dia de Sto Estevão.
 - (2) Campa. Designa também o chefe de família.
 - (3) O almude das Terras do Prado era de 24 litros.
 - (4) É estranho que o texto nomeia uma pessoa. Trata-se do então dono da terra.
 - (5) Ou seja 2 litros. O almude levava 12 canadas.
 - (6) Livro de Usos e Costumes, cap. I Cf. O Vilaverdense n.º 377, de 30/5/1971.
- Lisboa, Setembro de 1971

Capítulo VI Das rezas do ano

Em o dia de Santo Estevão, primeira oitava do Nascimento (1), se fará a primeira reza. E a outra se fará no dia da Ascensão do Senhor. Nesta reza, se reza por cada cabeceira (2) um Padre nosso e Ave Maria. E nestas rezas dão os oficiais cada um meio almude (3) de vinho, isto é, os mordomos da cruz, eleitos e mordomos. E os mordomos que entram de novo dão cada um três canadas e a este vinho do dia do cabido do Nascimento se juntarão mais três canadas que paga Domingos Francisco (4) de Carcavelos ou quem possuir a leira das Pedras. E o juiz mandará, pelos mordomos, dispor a gente em carreiras. Feita a reza, se lançará o vinho e a gente se não mudará donde está e não obedecendo pagar a condenação para a dita Confraria. Ao Reverendo Pároco

Plano de Actividades para 1972

(Continuação da 1.ª pág.)

último ano deste racionamento, porque em 1972, espera já estar ligada, pelo menos à Sede, a nova água captada nas margens do Rio Homem, com toda a abundância para o progresso dos grandes centros do Concelho e das freguesias vizinhas.

O conselheiro sr. Macedo lembra a urgência da construção de sanitários, na Sede e em Prado. O sr. Presidente responde que no estudo, já em elaboração, de saneamento atender-se-á a essa necessidade.

O conselheiro sr. Peixoto pede que se conclua a elaboração do Código de Posturas concelhio. O sr. Presidente diz que está a ser ultimado, depois de várias diligências pelo sr. advogado da Câmara.

O conselheiro sr. Pedroso pede o arranjo dos arruados de Prado (Santa Maria), agora bem iluminados com a reforma da electricidade. O sr. Presidente diz que tem de ser elaborado o projecto de urbanização dessa Vila tão importante.

Foram ainda aprovadas as seguintes propostas:

Extinção dos Serviços Municipalizados
Tendo-se ultimado, por escritura de 23 de Agosto findo, a concessão da distribuição de energia eléctrica deste concelho à Chenop, deliberou o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados dispensar o seu pessoal, passando todos os funcionários do quadro para agentes da Companhia concessionária; e deliberou também notificar as proprietárias das dependências em que os Serviços Municipalizados funcionam, de que tais dependências se consideram traspasadas para a mesma concessionária.

E atendendo a que os Serviços Municipalizados se encontram assim

reduzidos à exploração do abastecimento de água, mais deliberou o Conselho de Administração que se promova a sua extinção, efectuando-se entretanto a transferência do arquivo e do material respeitante às águas para os Paços do Concelho. Ora considerando que efectivamente se deve proceder dessa forma, a Câmara aprovou as medidas tomadas e deliberou em 2 do corrente extinguir de facto os Serviços Municipalizados, submetendo por isso o assunto ao Conselho Municipal e depois ao Governo, nos termos do § 2.º do artigo 55 do Código Administrativo.

Regulamento para cobrança do Imposto de Comércio e Indústria
Foi recomendada por Circular do Ministério do Interior a actualização do Regulamento para Cobrança do Imposto de Comércio e Indústria. A Câmara elaborou um Regulamento de harmonia com a citada circular e aprovou-o na mesma reunião de 2 do corrente. Dá-se conhecimento do facto ao Conselho Municipal, por se tratar dum Regulamento de aplicação geral a todo o Município.

Vencimento do Capataz de Obras
A requerimento do interessado, foi resolvido em 9 do corrente elevar para 2600\$ mensais o vencimento do Capataz de Obras Municipal a partir de Janeiro próximo. Esta deliberação justifica-se com a grande actividade que o sector das obras está realmente a desenvolver.

Por isso se pede para ela a devida aprovação do Conselho.

FABRICO DE TECIDOS REGIONAIS EM LINHO TODOS OS ARTIGOS EM PONTO DE CRUZ, CRIVO, FILS, JOGOS DE C.A.M.A., JOGOS AMERICANA, T.O.A.L.H.A.S DE TODAS AS MEDIDAS SACOS PARA GUARDANAPOS, SACOS PARA PRAIA, NAPERONS, ARTIGOS DE FUCHADOS, COLCHAS DE COROA, ETC., ETC.

MARIA ALVES

A MAIS ANTIGA E EXPERIENTE NO GENERO ACEITAM-SE ENCOMENDAS

ESTABELECIMENTO:
Rua Dr. Francisco António Gonçalves
(Junto ao Cruzamento)

RESIDENCIA:
Lugar da Estrada — Telefone, 92148

PRADO — BRAÇA